



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha	40 réis
Repetições	90 "
Imposto do sello	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

OS PENITENCIÁRIOS

As modernas democracias, regimens de liberdade e de justiça, impõem-se principalmente pela tolerancia. De facto, sem tolerancia, não ha nem liberdade, nem justiça, nem progresso, nem verdadeira civilisação.

E' por ella que os povos se dignificam. Foi com ella que o ultimo século poude gravar nas paginas magnificas da sua história os mais soberbos traços de vigor moral.

As nações onde a intolerancia ainda tem raizes são nações bárbaras e condemnadas pela consciencia universal. Só a bondade é grande, só a generosidade eleva as almas para aquelle supremo ideal de solidariedade humana que deslumbra todos os espiritos progressivos e avangados. Luiz Molinari, o demolitor audacioso, o anarquista apaixonado e vibrante, attinge a sua mais alta perfeição moral, quando pretende derruir todos os cárceres, para que nunca mais, sobre a terra libertada e purificada, haja homens que enlouqueçam em cellas tenebrosas de Penitenciárias ou esmigalhem o cráneo de encontro ás pedras asphyxiantes das casamatas dos fortes.

Todo o homem, por mais criminoso que a sociedade o julgue, tem direito á luz e á vida. E enterrá-lo em uma cella tórva e sinistra, onde o sol não entra, onde não chega o rumor da eterna canção da vida—é mais cruel do que decepar-lhe, de uma vez, a cabeça desvairada, sob a lâmina cortante de uma guilhotina. Esta despede o seu relampago de morte, tem o seu leve ranger impiedoso, mas leva consigo a paz, o esquecimento, o fim suavissimo de todas as amarguras e de todos os remorsos. E' mais humana e mais benévola.

A cella da Penitenciária, não, corroe, de instante a instante, a carne macerada do condemnado. Tritura, hora a hora, dia a dia, o arco-boço mais forte e mais vigoroso. Desvira o cérebro mais potente. Estrangula, com as suas garras implacaveis, a intelligencia mais luminosa. Peor que a morte: é a leneura tenebrosa e maldita, apoderando-se, a pouco e pouco, da sua victima, devorando-a, enraivecendo-a, roendo-lhe o corpo e arrepelando-lhe a alma.

Não sei quem inventou este tormento horrivel do silencio penitenciarío. Mas Torquemada não conheceu, decerto, requinte mais cruel, mais negra e dilacerante tortura. A sociedade que emprega esta arma de vindicta, é mais bárbara e mais des-

humana, sem duvida, que o mais tórvo dos criminosos.

Quem entra na cella de uma Penitenciária, levando já sobre a fronte o capuz infamante, pode dizer que só d'alli sahirá um farrapo humano, desgraçado e inutil: ou louco ou para sempre albeado das alegrias fortes da vida.

N'aquella porta deveria logo gravar-se a legenda terrivel collocada por Dante á entrada do seu inferno de maldições e de opprobrios.

* *

Visitei ha dias, por um impulso irresistivel do meu espirito, as cellas da Penitenciaria de Coimbra, onde se accumula aquelle rebanho humano, ali levado pelos acontecimentos da Azoia. E embora esses desgraçados estejam sob um regimen de detenção um pouco suavizado, tive um calafrio torturante ao penetrar n'aquella casarão sinistro, estremeci de verdadeiro horror ao fitar essas sombras humanas que o habitam.

Ha ali homens que me pareceram culpados, embora tenham vincado já no rosto o remorso, o arrependimento que dilacera e opprime. Ha outros que me pareceram absolutamente innocentes, advinhando-se nas suas lagrimas incessantes uma profunda e indizível mágua. Ha outros ainda que me pareceram aferrados a uma indifferença brutal, com qualquer coisa de desafio a todas as torturas, a todas as perseguições, á proprio morte sombria e triste—ninguem sendo capaz de advinhar, n'aquella frieza, heroica, a innocencia ou a culpabilidade.

Mas, não sei porquê, senti por todos elles, no meu coração contrahido e estrangulado, a mesma piedade, a mesma compaixão, a mesma dor commovida e dilacerante...

Se ali tivesse dentro o meu peor inimigo, o meu inimigo mais feroz, e se apenas de mim dependesse a sua liberdade, têt-o-ia arrancado, com as minhas proprias mãos, d'aquella inferno—para o restituir á vida. Muito embora soubesse que, cá fora, o seu primeiro impulso seria apunhalar-me de novo, com o punhal da traição e da cobardia....

*

Quando sahi, por um dia cheio de sol e de aromas campestres, deram-me a lér aquellas palavras generosas, grandes e magnificas, do dr. Antonio José d'Almeida, contra o regimen penitenciarío applicado aos conspiradores. E eu disse:

—Aqui está um grande coração. Aqui está um grande character, um grande e luminoso espirito. Vive dentro d'este homem a verdadeira

alma republicana, forte, heroica, justiceira, mas generosa.

D'«O Radical».

Ribeiro de Carvalho.

NOVOS CONCELHOS

A organização do novo código administrativo, que brevemente deve ser convertido em Lei do paiz, fez reviver antigas pretensões d'autonomia concelhia, o que é na verdade muito de louvar.

Quanto a nós, se não temos que preocupar-nos com a criação do concelho, que já existe, outro tanto não succede quanto ás difficuldades crescentes da sua existencia, que se nos afigura excessivamente attribulada reclamando providencias que a suavisem d'harmonia com as modernas exigencias municipaes.

A série de reformas já iniciadas pelo Governo republicano e que hão-de completar-se d'harmonia com o plano que faz parte do seu programa, ampliando e aperfecionando a iniciativa e faculdades municipaes, elevou consideravelmente as despesas correlativas, tornando bastante difficultosa a economia dos municipios que, como o nosso, teem uma receita diminuta aliás de harmonia com as suas reduzidas dimensões e recursos tributarios.

Todos sabem que o concelho de Figueiró dos Vinhos, mereê, por certo, d'uma vingança mesquinha dos progressistas d'então foi reduzido em 1897 a menos de metade da sua grandeza, passando d'um concelho florescente e prospero, a pouco mais d'uma parochia e a um dos concelhos mais pequenos e pobres do nosso districto.

Dotado de belezas naturaes que o tornam apreciado do turismo e dos melhores artistas do nosso paiz como o pintor Malhóa que d'elle fez a sua patria adoptiva e n'elle reside

uma boa parte do anno, levando d'aqui os seus melhores quadros, bastante commercial, industrial e agricola e com uma posição topographica de primeira ordem, o nosso concelho precisava de ser dotado de meios que lhe permitissem tornar mais conhecidos e mais accessiveis os seus encantos naturaes que são verdadeiramente apreciaveis e raros.

Mas ao contrario d'isso, sendo anteriormente constituido por 8 freguezias—Agúda, Aréga, Avellar, Chão de Couce, Campello, Figueiró, Maças e Pouzafflores e mais recentemente—pela reforma de João Franco em 1895, por 9—Aguda, Aréga, Campello e Figueiró, do antigo concelho de Figueiró dos Vinhos e Castanheira, Coentral, Graça, Pedrogam e Villa Faciaa do extinto concelho de Pedrogam Grande foi, pelo governo de José Luciano de Castro, reduzido a quatro das mais pequenas d'essas freguezias, com a restauração do concelho de Pedrogam Grande.

Era justo que ao concelho de Pedrogam se restituísse a sua antiquissima autonomia e nós mesmo fomos dos muitos Figueiroenses que aceitamos contrariados a vinda as 5 freguezias que o compunham a trôco de Avellar, Chão de Couce, Maças e Pouzafflores que, do nosso concelho passaram para o d'Ancião; mas o que não foi justo, o que jamais poderá ter outra explicação que não seja a d'uma baixa vingança, foi o espoliarem-nos d'essas cinco freguezias do concelho de Pedrogam Grande, sem nos restituirem aquellas quatro que em trôco d'ellas haviam passado para o concelho

d'Ancião e que nunca mais nos foram restituídas.

Os progressistas não levaram a bem a aliás justíssima gratidão dos Figueiroenses e não tendo fórmula mais prática de os castigar, reduziram-lhe o concelho a dimensões microscópicas em termo, quasi, de não poder subsistir.

E' preciso que o illustre Governo da Republica conheça com precisão os recusos que temos e aquelles de que precisamos para levar a effeito a fecunda missão que aos municipios incumbe n'este patriótico proposito, de que as estações officiaes vem animadas, de levantar pelo trabalho e pelo civismo, a nossa decahida Patria.

Figueiró dos Vinhos, que já lança uma percentagem relativamente elevada tem apenas receitas municipaes cuja totalidade não attinge, em anno algum, quatro contos de reis e com semelhantes recursos de certo que não póde desempenhar-se convenientemente da elevada missão que hoje lhe pertence desempenhar.

Oportunamente e com mais larga referencia de numeros e dados officiaes nos propomos patentiar a inteira verdade do que vimos referindo e a consequente e absoluta necessidade de se dotar o nosso concelho com os elementos de vida que hoje lhe escasseiam.

Dr. Antonio José d'Almeida

Na companhia de seu Ex.^{mo} Mano Dr. Francisco Antonio d'Almeida, integerrimo Juiz da Relação de Lisboa, sahio para a Alemanha o illustre e prestigioso chefe do partido Evolucionista Dr. Antonio José d'Almeida.

Vae S. Ex.^a procurar alivios para os seus padecimentos e repousar um mez do fatigante trabalho que aqui tem e de que a Patria lhe absorve a maior parte.

Constantemente preocupado com os destinos do seu paiz, pelo qual tanto se tem sacrificado, o talentoso chefe do partido Evolucionista precisa na verdade de repensar um pouco, refazendo-se de forças para continuar dispensando á nossa Patria os altos serviços que ha a esperar do seu muito talento e do seu inegualavel patriotismo.

Visita

Já se encontra entre nós o nosso querido amigo e insigne Artista, o Ex.^{mo} Sr. José Malhóa, que acompanhando de sua virtuosa esposa vem passar alguns mezes no seu lindo chalet.

Bemvínlos sejam tão desejados hospedes, a quem esta redacção apresenta os seus cumprimentos.

Aos nossos presados assignantes

Estando em cobrança as assignaturas dos nossos Ex.^{mos} assignantes, rogamos-lhe a especial fineza de as mandarem satisfazer, poupando-nos assim a trabalho e despezas. Aquelles a quem o recibo fôr apresentado, pedimos o seu prompto pagamento, e mesmo áquelles cavalheiros que nos devem um, dois e tres annos, pois todos de certo não ignoram que estas emprezas demandam avultadissimas despezas.

Esta fineza igualmente pedimos aos nossos Ex.^{mos} assignantes da Africa e do Brazil.

A Administração;

Doente

Tem passado bastante doente o interessante filhinho do meretissimo Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, o Ex.^{mo} Sr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, o que muito sentimos.

Nas margens do Rio Zezere

Como já noticiámos encontram-se diferentes familias d'esta Villa veraneando nas Ferrarias da Foz d'Alge, na casa da mata que o Estado ali tem.

Na terça feira ultima estivemos ali e observamos a maneira como todos se divertem.

Tivemos o prazer de ver o simulacro de uma regata no rio Zezere, cheia de engraçadissimas peripecias.

O sol ia quasi no seu occaso, o murmuro das aguas casado com o suave cantor das damas, dava áquelle deslumbrante quadro um verdadeiro encanto. Alguns barcos singravam ligeiros remados com mestria.

O barco remado pelo Frei Masmarro foi de encontro a um *caxopo* atirando com o remador para as frescas aguas. O Frei Texugo não foi *menos* feliz, encalhou o barco na areia com tanta força que não foi possivel pól-o a nado.

Ganhou o primeiro premio o barco remado pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Ermea Quaresma e o 2.^o o seu irmão José.

Depois da distribuição dos premios houve serenata nas margens da ribeira d'Alge.

Foi um dia bem passado que me deixou bellamente impressionado e agradado pela maneira afavel como fui recebido.

H.

AREGA

Desde que a commissão parochial republicana d'aqui, da presidencia do illustre parochio José Rodrigues Cordeiro fez com que fosse creada a escola do sexo feminino, de que tanto se carecia lamentando que ainda não esteja provida de professora, de que em breve vae tratar com todo o empenho, não mais se descurou o as-

sumpto da instrucção. Chega-nos agora a grata noticia de que ainda a seu pedido, vai nesta freguezia ser construido um edificio escolar para os dois sexos, a espensas do honrado capitalista João Rodrigues d'Almeida que assim quiz vincular o seu nome ao reconhecimento d'este povo que jamais se esquecerá da sua memoria. Não tendo este cidadão herdeiros forçados, lembrou-se, e muito bem, de deixar a toda a freguezia esta preciosa herança, de que todos partilham.

Não existe aqui casa apropriada para ministrar-se o ensino ás creanças, tendo servido para esse fim um pardieiro indecente, que mais parece uma taberna do que uma escola, comportando um numero reduzidissimo d'alumnos, não tendo sequer a recomendar a a situação, pois fica situada junto ás tabernas d'onde costumam ouvir-se termos menos decentes que vão prejudicar o ensino correcto e decente como elle deve ser.

Louvamos pois a ideia de Sr. Almeida e a sua grande jenerosidade que vem prehencher uma lacuna enorme que aqui se sentia.

Quando a sua personalidade desaparecer, o que não desejamos por muitos annos, ainda existirá esse monumento que engrandecerá para sempre o seu nome e santificará a sua memoria.

Sabe esse cidadão muito bem quanto é necessaria a instrucção para poder viver-se no meio da sociedade, e a sua força de vontade de instruir-se que o diga, que o obrigou já de adelantada idade a estudar por si para poder administrar a sua casa, que depois, auxiliada pelo seu elevado criterio, poude attingir as proporções que hoje tem, prestando elle hoje á instrucção o seu elevado culto.

Bem vin-la seja a sua generosissima oferta e terá sempre a respeitá-lhe a saudosa memoria, por longos annos, tantas e tantas creancinhas que ali se educam e que farão sempre justiça ao seu coração bemfeitor e ao seu grande altruismo.

Encontra-se no seu lindo chalet da Portella, d'esta freguezia a Ex.^{ma} Sr.^a D. Luiza Nunes dos Santos, dedicadissima esposa do illustre cidadão José Nunes dos Santos, de Lisboa. Está ali tambem seu primo Jayme, que tem passado bastante incommodado de saude, a quem desejamos rapidas melhoras.

C.

Do pasquim:

«Desastre

Afogada n'um poço.

..... Sendo tirada do poço *ainda com vida*, foi transportada para casa de seu filho Manuel Joaquim, do logar do Poço Negro *onde se conserva em estado grave*.....

E' o que eu digo ou não é, ó Nádafáz?!... Tu nasceste tanto para jornalista como o *Lincágado* para o *registro* ci il.

O que vocês davam ambos era uma parélha de sapateiros, que nem vinda de Vizen!...

Aquella *afogada n'um poço* que foi tirada *ainda com vida* e que se

conserva em estado grave, faz-me lembrar as *perdizes do outro*, que lhe *fugiam depois de mortas!*

Afogado estavas tu, diabo, mas era no *marufo* das Lameiras.

Atira-te mais á agua e menos á *escripta*, quando não ainda és capaz de *afogares* provisoriamente os raros *prigantes* que *ainda* te sustentam...

Outra

«E por isso o verdadeiro cidadão colloca acima de si mesmo a propria familia, (*não ha-de ficar sem carga*) a cima da familia o *municipio* e a cima do municipio a *propria Patria*.»

Mas afinal que diabo de *patria* será ésta, a do *pasquim*?

Se bem nos recordamos elle á tempo dizia:

«Sabeis o que é a *Patria*?... é a casa onde vivêmos com a *nostra familia*, *nosos filhos*, *nosos pais!* Ao lado o curral, o burro ou o cavallo!»!!

Ora francamente se ésta é a *patria* que elle põe acima de si, da familia e do municipio temos de convir que este *patriota* merece *inscripção especial* na Sociedade Protectora...

Mais!

«Não concordo, **ninguem** póde concordar (modestia á parte) com o modo de ver d'Antonio José d'Almeida sobre a applicação da pena aos conspiradores encontrados com as **armas na mão**.»

O' Doutor então *ninguem*, *ninguem*?!... Isso talvez dependa *do logar onde*. Quem sabe se o proprio Dr. não mudará d'opinião na Castanheira?... E depois eu lhe digo:

Divirjo tambem um pouco da opinião dos *dois*. Para conspiradores encontrados em tão *crúicas* circunstancias só unas *cadeias valentes* com que ás vezes se topa nas ruas mais concorridas da formosa capital.

Até o nosso Dr. talvez se lembrásse ainda de conspirar tambem...

AO DOS SONETOS

Vae ladrando com geitinho que não tardas a escainçar...

Depois chama por os companheiros que elles não hão-de ficar sem *talhada*.

Pescaria... infeliz

—HISTORICO—

musica do Perdão Emilia

Padre Accurcio deligente
Pra *pescar* prompto ahi vem,
Trás *anzoes*, trás as *cordas*,
Trás os *guelrrichos* tambem.

Vérge o pobre do cavallo
Ao peso do *arsenal*.
E os peixinhos, coitados,
Já pranteiam o seu mal.

Arma *anzoes* e arma *cordas*
Põe *guelrrichos* em acção...
Não dorme a pensar na *pescar*,
Salta ao romper do *clarão*.

O' destino *maniveroso*,
Que até lhe faz dar um *vagado!*
Ao erguer as *armadilhas*
Encontra apenas um *cagado!!*

X.

A nossa carteira

De visita ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, merecidissimo Delegado desta comarca, tem estado n'esta Villa, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Miguel Ramalho Ortigão acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa.

Encontra-se em Castanheira de Pera o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Barretto illustre Director Geral de Assistencia Publica acompanhado-o sua Ex.^{ma} esposa e filhos.

Para a Figueira da Foz sahiram esta semana os Srs.: Alfredo Corrêa de Frias, Ex.^{ma} esposa e filhas; José Henriques Fernandes e familia, do Carregal Cimeiro; Manuel Diniz de Carvalho e esposa, d'Alagôa; Abilio Dias de Carvalho e Januario Dias Coelho, das Varzeas; Manuel Coelho Fernandes David, esposa e cunhadas, D. Maria e D. Alice Bebiano Carreira, d'esta Villa; P.^o José Henriques Coelho, da Graça.

De passagem para Castanheira, esteve n'esta Villa o Sr. Alfredo Henriques Paes, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa D. Carlota Eugenia Paes e filhinha, de Lisboa.

Para a Povoia de Midões sahio o nosso amigo Sr. Annibal da Veiga Ferrão Paes, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filha.

Vimos n'esta Villa os Srs.:
 → João Dias Coelho, das Varzeas.
 → Manuel Rodrigues Costa Junior, do Troviscal.
 → Manuel Henriques do Nascimento e Emygdio Pereira, da Castanheira de Pera.
 → Francisco Rodrigues, da Moita.
 → Raymundo Simões Junior e Arthur Nogueira, de Pedogam Grande.
 → João Coelho da Fonseca, Divisor dos Correios em Lisboa.

Subscrição

Em beneficio da Creche
 «O Commercio do Porto»

Redacção d'O Figueiroense.. 1\$000.

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

X

A fugida

(Continuação)

Alli deteve-se um momento e recordou-se d'aquelle dia fatal em que entrara, tímida, a medo e saira culpada: affigurou-se-lhe ver o seu amigo cheio de vida e juventude.

Desceu a escada de vagar e, aberta a porta que dava para o pateo proximo da estrada, sahio de casa. Mylord lhe veio ao encontro todo alegre e fagueiro, acariciando a rapariga com a cabeça, como que pedindo-lhe para ficar.

Não sem custo conseguiu moderar os transportes do companheiro fiel, cujo affecto a enterneceu. Chegando á cancella, correu de vagarinho o ferrolho que se fechava de noite, levantou a aldraba e saiu fechando a porta. Quando se viu na estrada, voltou os olhos para casa, todas as janellas

Festividade dos Muninhos

No lugar dos Muninhos, freguezia d'Agúda, d'este concelho, ha-de realisar-se amanhã a grande festividade de Nossa Senhora da Piedade que será abríllantada pela Velha Philharmonica Figueiroense, tendo missa, sermão, procissão e arraial.

Os respectivos mordômos teem empregado todos os esforços para que os festejos sejam revestidos de todo o brillantismo.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

No dia 17 de outubro proximo pelas 12 horas á porta do tribunal judicial da comarca, volta pela segunda vez á praça no inventario por obito de Rosa Maria, moradora que foi na Lameira Cimeira, a fim de serem arrematados pelo maior lance offerecido acima de metade do valor da avaliação, o dominio directo de um praso foreiro a Julio Henriques Farinha da Conceição, de Pedrogam Grande, na pensão annual de 41^l.28 de centeio, 13^l.76 de trigo e um frango, imposto nas seguintes glebas:

1.^a—Uma terra de sementeira com oliveiras, sita aos Araes, limite da Mó Pequena.

2.^a—Uma terra de matto com trez oliveiras, sita á Fonte, limite dito.

3.^a—Uma serte de matto com castanheiros, sita aos Araes, dito limite.

4.^a—Uma sorte de matto e castanheiros, no mesmo sitio.

Vae á praça em 83\$800 reis e a contribuição de registo por titulo oneroso é paga pelo arrematante. São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elle a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 10 de agosto de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
 Mendes d'Oliveira.

O escrivão
 Elycio Nunes de Carvalho.

estavam fechadas excepto a do seu quarto. Naquelle momento ninguem certamente pensava na fuga da pobre rapariga. Ella poz a mão no coração para conter-lhe o palpitar, e começou a andar sem saber para onde, deixando ás pernas e ao destino o cuidado de guial-a.

Uma ora depois da partida de Victorina levantava-se Gennaro tranquillamente, descia as escadas cantando uma aria favorita, bem longe mil vezes de prever a sua nova desgraça.

Entrou na cosinha, abriu as janellas e cuidou, como costumava, de suas obrigações. Mais tarde desceram os amos e finalmente a senhora Catharina e Virginia.

—Onde está Victorina? perguntavam todos.

—Que fará Victorina que não desce? estará ainda na cama a esta hora?

Gennaro, sempre prompto em desculpar a filha, respondia:

—N'aquelle idade dorme-se tão bem! o somno da innocencia é tão doce!

Depois subiu para ir accordal-a e chegando á porta bateu de leve para não despertal-a em sobre-salto. Vendo que não respondia, bateu mais forte; mas o silencio continuou. O

ARMAZEM MUSICAL

DE

GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE

85—R. do Poço dos Negros—85

LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos, qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim

a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis

Enviem-se catalogos gratis.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que acturmenta tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (por passo) 200 a	300

Nestes preços está incluído vinho ás refeições.

Peco mais a finiza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que Neste Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuita-

velho começava a estar desasocegado: tentou então abrir a porta e empurrou; a porta estava aberta. Entrou no quarto e achou-o vasio.

Via-se que a rapariga não tinha desarranjado a cama; havia apenas sinais de se ter deitado sobre ella.

O guarda-roupa estava meio aberto e em desordem, por terra viam-se papeis rasgados, a vela estava quasi gasta.

O pobre, velho sentiu faltarem-lhe as forças, não pôde suster-se, deixou-se cair sobre uma cadeira e cubrindo o rosto com as mãos começou a chorar como uma criança. Nada sabia com certeza ácerca de tal desaparecimento; mas seu coração de pai presentia algum grande golpe.

Poucos instantes depois desceu as escadas chorando sempre e bradando entre soluços:

—Ai! meu Deos! que nova desgraça! que nova infelicidade! a minha pobre filha!... Victorina!... minha Victorina!...

—Ora socega, não ha de ser nada; que aconteceu? onde está Victorina?—e Gennaro respondia sómente arreppellando-se com desespero.

Finalmente á força de perguntas soube-se que Victorina se não havia deitado, que o quarto estava em desordem e ella tinha desaparecido.

mente ás Agencias e indicar-lhes a melhor forma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. **N'este hotel** trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

MAQUINAS UZADAS em muito bom estado

Vendem-se 3, por 9\$000, 18\$000 e 25\$000 reis.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS

Vendem-se todas as propriedades de D. Amelia Lopes, estando encarregado d'essa venda o Dr. Manuel Vasconcellos.

Vende-se uma grande porção de excellente madeira de nogueira. Nesta redacção se diz quem.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

Correram todos a procural-a, uns pelo campo, outros pelas alamedas do jardim.

Gennaro correu tremendo em direcção ao lago a ver se teria cahido n'elle; mas aquellas aguas serenas e tranquilladas não revelavam segredo algum e encubriam seus abysmos sob o azul da superficie.

Interrogou-se o feitor, fizeram se perguntas a varias pessoas—ninguem a vira!

Occorreu então a Gennaro, que de manhã achara corrido o ferrolho da cancella. Não havia pois duvida; tinha partido, fugido, sabe Deos para onde e com quem!...

Gennaro passou então da dor á colera e indignação. Tornou-se ameaçador e furioso, e erguendo os punhos dizia:

—Eu te apanharei, eu te ensinarei a fazer-me d'estas. Hei de dar-te uma lição que te lembrará toda a vida! Hipocrita! ingrata! filha sem coração!

E corria como louco sem dar atenção a ninguem. Depois lembrava-lhe que longe d'elle só no mundo, estaria exposta a tantos perigos e poderia ver-se talvez na precisão e na miseria. Então continha-se, calava-se e rompia em copioso choro.

(Continúa).

CENTRO COMMERCIAL

DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vendas a retalho e por atacado

Fazendas de lã, linho, algodão, seda e algodão mercerizado.

Modas, guarnições e confeções em todos os generos.

Mercearias, quinquilherias, bijouterias e miudezas.

Camas de ferro, colchões e enxergões.

Editor da nova collecção de postaes illustrados de Figueiró e grande sortimento d'outros postaes illustrados de alta novidade e grande phantasia, dos melhores autores.

Tapêtes para salas e quartos.

«Agente da companhia de Seguros «Universal»

Depostto de malas de viagem, em lona e folha,
de diversas côres e feitios

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem dúvida alguma de ninguém, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual for.— E seja qual for o artigo de mais embaraço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Atendendo á grande variedade de tecidos que esta casa apresenta, é assim impossivel descrever los todos, pois o seu sortido é sem duvida o que há de mais «chic» e mais moderno, e mais bem escolhido. Assim menciona aqui alguns dos tecidos que mais largamente se vendem, já pela sua beleza e já pelos seus preços serem muito convidativos, visto que delles fazem parte grandes SALDOS que o seu proprietario obteve em diversas fabricas:

Chitas, riscados, zefires, panamás, gorgorinas, brocados, fustões, brilhantinas, sedinhas, chinezas, setinetas (côres lisas e estampadas) para saias, cassas, crepons (tecido d'alta moda), escocezes de lã e algodão em todos os preços e desenhos, e muitos outros tecidos abertos, brancos e côres de grande novidade para vestidos, blouses e roupas de criança. Tecidos cor: crua, creme, ciel, camarão e resedá, muito «chic» para camisas e blouses de senhora e criança.

Quimones (a grande moda) ha um lindo sortido em côres e desenhos, que teem tido grande venda.

A ultima palavra

Tecidos em gases muito transparentes, em côres: rosa, branco, ciel, lilás, verde claro, rôxo e outras côres, tudo com pintinhas, com 1^m,5 de largura ou seja um corte de Quimono.

Sortido sem rivalidade em tecidos pretos de lã e algodão preto, e apropriados só a luto.

Chapéus de palha fininhos, em diversos modelos para criança; e ditos mais grossos de 40 a 100 reis.

Ditos muito fininhos para senhora e criança adequados para Pic-nichs.

Guardas-sol e sombrinhas d'algodão e seda para senhora e homem, chegou grande remessa d'este artigo, onde se encontra o que ha de mais «chic» para senhora.

Gravatas, punhos, colares, piugas, lenços e abotoaduras.
(Sempre novidades a chegar d'estes artigos).

Perfumarias e essencias dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Uma visita a titulo de experiencia ao

Centro Commercial.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!

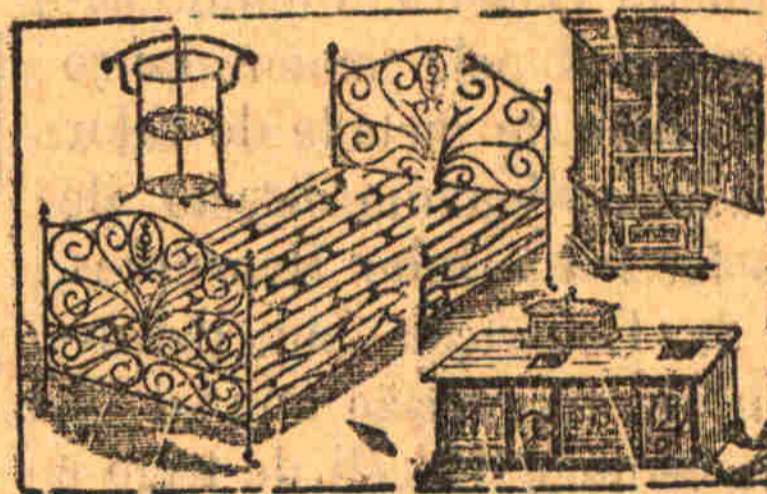
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario Benjamin A. Mendes, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

Especialidade em queijo de Beja

Vende-se em

ALDEIA D'ANNA D'AVIZ
CASA HERDADE

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO

EM

POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que est^o habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Atendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua.

Depositario n'esta villa
Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurales. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.